

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA A CONSTRUÇÃO DA RACIONALIDADE AMBIENTAL

Alessandra Harumi Sakai dos Santos¹

Munir Jorge Felício²

Edilene Mayumi Murashita Takenaka³

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RESULTADO DE PESQUISA

Resumo

A transição da racionalidade econômica para a racionalidade ambiental é necessária para que os seres humanos aprendam, criem e ampliem conceitos conhecidos ou engendrem tantos quanto necessários forem para se aproximar o quanto possível da problemática ambiental. Os desafios educacionais na construção da racionalidade ambiental consistem em abrir horizontes para questionar a racionalidade humana. Este artigo contribui por meio do conhecimento científico para a construção de um novo pensar e um novo agir. Analisou como e por que é importante o desenvolvimento da racionalidade ambiental em seus diversos aspectos dentro da visão de diversos autores. As análises elucidaram dimensões importantes para a compreensão da racionalidade econômica e da racionalidade ambiental. É necessário a desconstrução do conhecimento para se construir um novo conhecimento voltado não mais para a racionalidade econômica, e sim voltado para o bem comum pautada em uma nova racionalidade. Esse artigo constitui parte das discussões, debates e apontamentos referentes ao projeto de pesquisa do Mestrado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MMADRE).

Palavras Chave: Educação Ambiental; Racionalidade Econômica e Ambiental;

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é útil para jungir os conhecimentos e pensar de forma sistêmica, envolvendo outras áreas do conhecimento e levá-las ao desafio atual referente à questão ambiental. A capacidade de processar informações e de raciocínio promovem decisões para nortear ações e atitudes. A racionalidade é fator primordial neste contexto, que engloba o saber ambiental, para produzir externalidades positivas ou negativas como quer Leff (2000). Se o crescimento econômico não é sustentável e a racionalidade econômica não possui estratégias de desativação, é fundamental arquitetar outra racionalidade profícua, onde sua criação envolve uma estratégia de desconstrução da racionalidade econômica.

¹Discente do Curso de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional- UNOESTE- Presidente Prudente - SP, alessandra.sakai@hotmail.com

²Docente no Curso de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional- UNOESTE- Universidade do Oeste Paulista; Presidente Prudente – SP, munir@unoeste.br

³Docente no Curso de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional- UNOESTE- Presidente Prudente – SP, edilene@unoeste.br

Compreender as formas de pensar e analisar a capacidade humana de avaliar a realidade, é precípua no debate deste assunto atrelado a educação ambiental para ampliar a compreensão da racionalidade econômica e ambiental. Para Morin (2010), a razão é um fenômeno evolutivo, pois explora o entendimento coeso das coisas pela lógica e elabora sistemas de ideias que podem ser remodelados. As mudanças que ocorrem no mundo todo, atreladas a geração de conhecimento, geram trocas de ideias, em direção a racionalidade que é aberta, e aceita que a teoria possa ser substituída por outros argumentos que sejam contrários a sua ideia. Ao contrário da racionalização que é fechada e não aceita mudanças e críticas, pois transforma em perpetuo o conhecimento obtido fixando-o dentro de um sistema.

Morin (2010, p. 208) afirma que a “ciência tem a missão de tornar o homem senhor e dono da natureza, pela mente e pela ação” e expõe que pesquisas e ciências construídas precisam ser desconstruídas para levar a uma outra racionalidade. Capra (1996) diz que quando se quer mudar alguma coisa ou percebe que aquilo não é o correto interrompe-se pelo enquadramento daquilo que já está nas mentes bloqueando as ações, é preciso deixar de ser destruidor e ser preservador.

É necessário a construção de conhecimentos corretivos que venham sanar problemas mundiais no campo ambiental. O pensamento abstrato do ser humano leva a pensar na natureza como partes independentes. É necessário recuperar a conexão com toda a teia, emplacar nas mentes o verdadeiro sentido dessa conectividade, (CAPRA, 1996). A racionalidade ambiental é importante, pois começa pela forma de pensar e de analisar para a tomada de decisão.

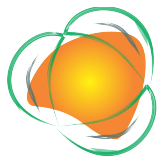
Nas escritas de Leff (2009), os saberes ambientais auxiliam na construção de novas realidades, o saber gera conhecimento e forma o ser, que pensa e raciocina. A racionalidade econômica impulsiona o acúmulo de capital, proporcionando qualidade de vida e concentração de riqueza. Fundamenta-se na exploração da natureza e do trabalhador, concentra o poder que segrega a sociedade, aliena o sujeito e condiciona os valores humanos para interesse econômico.

METODOLOGIA

Em consideração aos objetivos da pesquisa, esta, foi pautada na abordagem qualitativa, incluindo a pesquisa bibliográfica almejando a compreensão de alguns termos, com foco na educação ambiental, demonstrando a importância da transição da racionalidade econômica para a ambiental.

RESULTADOS

Importantes compreensões emergiram com as concepções provindas das leituras bibliográficas, das discussões e reflexões e das análises dos diversos autores, tais como a educação ambiental é fundamental para criar a consciência dos riscos ambientais e essa consciência precisa ser expandida por meio da racionalidade. Diante das evidências expostas, o ser humano deve utilizar a racionalidade em todos os sentidos, pois esta é a que criará caminhos congruentes a questão ambiental. A participação do ser humano é imprescindível na proteção e preservação do meio ambiente, que por meio da educação ambiental e da prática da alteridade reconhece essa prática como bem comum a todos os indivíduos.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE **POÇOS DE ÁGUAS**
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

Para que ocorra a transição da racionalidade econômica para a racionalidade ambiental é necessário compreender a interdisciplinaridade e adquirir o conhecimento em forma de teia, pois o universo esta interligado e a inter e transdisciplinaridade na educação pode ser entendida quando se possui pensamentos abertos. Esses pensamentos quando conectados a uma teia que possui um único objetivo em sua totalidade pode construir uma racionalidade ambiental mantendo essa teia firme e inquebrável. Promover a educação ambiental por meio da racionalidade ambiental é uma alternativa viável para a futuridade das decisões hodiernas.

REFERÊNCIAS

- CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida**. Uma nova compreensão Científica dos Sistemas Vivos. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.
- LEFF, Enrique. Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental. In: Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais, **Interdisciplinaridade em ciências ambientais**. São Paulo : Signus, 2000. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3515/2519>. Acesso em 20 jun. 2017.
- LEFF, Enrique. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Educação e Realidade**: v.34, n. 3, p.17-24, 2009.
- MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 13ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.